



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Rua da Abelheira-571
Apartado 1079
3720-909 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840
Fax: 256 600 849

e-mail: scmoaz@mail.telepac.pt

scmoaz@clix.pt

Site: www.scmoaz.com

Contribuinte n.º 500 746 141

Valência Residencial

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Infantário

Telef. 256 674 034

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 21

Julho 2012

Propriedade e Administração:

Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director

Victor M. M. Machado

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 600 exemplares

EDITORIAL



Victor M. M. Machado

O Editorial do anterior número, o n.º 20, deste Boletim da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis foi de despedida do seu então ilustre Diretor, o Irmão Sr. Bartolomeu Fonseca Rego, que ao longo de doze anos dirigiu superiormente esta publicação.

Tal como ele ali escrevia, cabe-nos agora dar a continuidade possível ao seu trabalho, cumprindo-nos, antes de mais, destacar e agradecer a sua dedicação e o seu esforço, sem os quais o Boletim não teria, certamente, sido publicado com a assiduidade e a qualidade com que o foi ao longo daqueles anos.

Em nome da SCMOA, o nosso “Muito Obrigado” ao Sr. Bartolomeu.

Quanto a nós, faremos o que estiver ao nosso alcance para, como dizia, dar seguimento ao seu trabalho, cientes, todavia, das nossas limitações a todos os níveis e que não valerá a pena enumerar aqui, pois elas são bem patentes. Esperamos apenas que os leitores as tenham em consideração e sejam compreensivos e benevolentes.

É que, pese embora essas limitações, não queremos deixar de, através deste Boletim, dar a conhecer um pouco melhor a vida da nossa Instituição. No fundo, queremos continuar a cumprir o desiderato para que, segundo o seu impulsionador, o Sr. Provedor Arq.º Gaspar Domingues, o Boletim foi criado – “dar a conhecer a vida da nossa Misericórdia aos Irmãos e a todos os Oliveirenses” (Boletim n.º 20, pg. 3) – porque sabemos que ninguém se interessará por aquilo que não conhece e, muito menos, amará o que ignora.

Para isso contamos com o empenho de todos, incluindo os colaboradores e também os utentes das várias valências da nossa Instituição, pois sabemos que a sua experiência de vida, fora e dentro dela, constituirá um repositório de sabedoria inesgotável de que todos podemos e devemos usufruir.

O Diretor

sumário:

EDITORIAL	1
EM JEITO DE APRESENTAÇÃO	3
A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE	4
A FAMÍLIA – DIREITOS E DEVERES	5
A NOSSA MISSÃO	7
O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	8
SISTEMA DE QUALIDADE NA SCMOAZ	10
GERIR PARA A IGUALDADE	12
ALMA DO MUNDO	14
CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA” – UM CASO DE SUCESSO	15
“SOLTAR AMARRAS” – INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS RECREATIVOS	17
PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR NA SCMOAZ	19
IDOSOS MAIS SEGUROS COM A TELEASSISTÊNCIA	20
O NOSSO INFANTÁRIO:	
- Viagem de finalistas	21
- Festa de Encerramento do Ano Letivo	22
- Associação de Pais	24
NOTÍCIAS DO CENTRO DE FORMAÇÃO	25
ATIVIDADES DOS NOSSOS SÊNIORES	27
NOTÍCIAS DA SCMOAZ	30
MOVIMENTO DAS VALÊNCIAS DE IDOSOS	31
CORPOS SOCIAIS	32

EM JEITO DE APRESENTAÇÃO



Victor M. M. Machado

“A vida é assim: há o chegar, o estar e o partir.”

(B.F.R. in Boletim n.º 20 da SCMOAZ, Dez. 2011, pg. 7.)

Como já se deixou dito no “Editorial”, este número do nosso Boletim é o primeiro a ser publicado após a eleição e tomada de posse dos actuais corpos sociais da nossa Irmandade.

De facto, como se lembrarão, as eleições - a que, um tanto inesperada, mas saudavelmente, concorreram duas listas - tiveram lugar no dia 16 de Dezembro de 2011, tendo a tomada de posse dos irmãos eleitos ocorrido no dia 13 de Janeiro seguinte.

Aproveitou o actual provedor, e signatário destas linhas, a ocasião desta tomada de posse para dar a conhecer aos Irmãos presentes na cerimónia algumas ideias condutoras da actuação da nova Mesa Administrativa, começando, naturalmente, por realçar o trabalho desenvolvido pelos Irmãos que cessavam funções nos órgãos sociais, com especial destaque para o Sr. Provedor Arquitecto Gaspar Domingues, a quem, disse, “a Instituição não deixará de prestar a homenagem pública que lhe é devida”.

Referiu-se depois às circunstâncias, indubitavelmente difíceis para todos - indivíduos, famílias, instituições e Estado - em que vai decorrer este mandato, a exigir, acima de tudo, coragem e discernimento para um desempenho norteado por princípios e não ao sabor das conveniências, sejam pessoais sejam de grupo.

E o primeiro e fundamental princípio orientador da acção da Mesa Administrativa e demais órgãos sociais, bem como dos próprios funcionários, consubstancia-se na afirmação, simples mas de significativo alcance, segundo o qual a Instituição existe por causa dos utentes e para os utentes. A sua razão de ser não é outra; não são os funcionários ou, sequer, os Irmãos,

mas todos aqueles a quem presta apoio nas várias vertentes da sua acção multifacetada. Eles têm, pois, de ocupar sempre a primeira linha das nossas preocupações e pensamentos.

Mas, se a razão de ser da Instituição são os utentes, não é menos verdade que ela só funciona e, portanto, só existe porque os funcionários, cada um no seu sector, desde os técnicos mais qualificados aos serventes mais humildes, lhe dão vida e garantem a continuidade dos serviços prestados aos utentes. Têm eles, assim, um papel fundamental na Instituição, que, no seu dia-a-dia, acaba por depender mais deles do que dos dirigentes, por mais presentes e interventivos que estes sejam. E quanto eles podem contribuir para, naquele dia a dia, humanizar a vida dos utentes!

O reconhecimento da importância fundamental destes dois pilares da Instituição - utentes e funcionários - determinará a nossa permanente disponibilidade para ouvir e atender as sugestões, queixas, reparos, seja o que for, de uns e outros, enquanto actores principais da história viva e vivida da mesma Instituição.

Ao mesmo tempo, e ainda no âmbito das relações internas, tudo será feito para que impere sempre a maior lisura, seja na tomada de decisões seja na forma de as implementar, evitando as zonas escuras ou cinzentas, que, não raras vezes, são causa de mau funcionamento das engrenagens sociais e do descontentamento das pessoas nelas envolvidas.

Essa lisura (para dentro) deverá ter como reverso a máxima transparência para fora, de modo que todos quantos queiram - e oxalá sejam cada vez mais - possam estar a par da vida da Instituição em todas as

suas vertentes, seja através deste Boletim, seja através da Internet ou da participação nas diversas iniciativas levadas a cabo por ela, a começar pelas Assembleias Gerais.

Nesse aspecto, temos consciência que os apelos da(s) anterior(es) Mesa(s) Administrativa(s) no sentido de a Comunidade Oliveirense se interessar pela sua Misericórdia a sério, e não apenas como mero pretexto para conversas de café em altura de eleições, não têm surtido grande efeito. Não deixaremos, contudo, de continuar nessa senda, alvitando a possibilidade de instituir o dia da Misericórdia, aberto a toda a comunidade, e o lançamento de uma campanha de inscrição de novos irmãos.

É certo que estes tempos de crise são propícios ao individualismo e ao “salve-se quem puder”, mas cabenos fazer deles, também, os tempos da solidariedade e do amor ao próximo, sobretudo ao próximo mais desfavorecido e carente. Nesse aspecto, oxalá o ano de 2012 – “Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade Intergeracional”, que se segue ao “Ano Europeu do Voluntariado” – revele o espírito solidário de muitos Oliveirenses e, se mais não fizerem, ao menos que se inscrevam como irmãos e passem a participar activamente na vida da sua Misericórdia.

Pela nossa parte, contaremos com todos. E também com tudo: algumas incompreensões serão in-

vitáveis e, possivelmente, até algumas aleivosias e mentiras podem acontecer, como já vimos acontecer a outros. Quanto a isso, atendendo a que estamos numa instituição votada à prática das obras de misericórdia, procuraremos praticar aquela que manda “perdoar as injúrias”.

No que a nós, membros da Mesa Administrativa, diz respeito, rogamos aos Irmãos que pratiquem para connosco aquela outra que manda “suportar com paciência as fraquezas do próximo”. Neste caso, as nossas, portanto ...

Estas singelas ideias, expostas, como se disse, na tomada de posse – eventualmente com maior desenvolvimento num ou noutro aspecto – seis meses passados, continuam, para nós, absolutamente actuais e, por isso, aqui ficam, na expectativa de que constituam um apelo permanente à coragem, à dedicação e à humildade com que todos, corpos sociais, técnicos e demais funcionários, temos de encarar o nosso trabalho a favor desta secular Instituição que é a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, sempre com a consciência de que ela perdurará para além dos que, de momento, a servem, porque esses, como é próprio dos homens, chegam um dia, estão um pouco e, inexoravelmente, partem...

O Provedor

A PALAVRA DO NOSSO PÁROCO

A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Este Boletim está nas mãos da nova Mesa a quem auguramos o melhor êxito nesta vertente de apoio ao sector de idade mais carente a vários níveis e em várias vertentes.

As Misericórdias foram criadas pela Igreja – já lá vão 500 anos – para facilitar a prática das obras de Misericórdias. Não só as corporais, mas também as espirituais.

Nós vivemos numa Zona em que as pessoas guardam uma ressonância da vivência da fé e de uma vida marcada pela espiritualidade. Os Estatutos há tempos reformulados não sublinham esta tendência. Terá sido por isso que não foram aprovados na Cúria Diocesana em 2004?

Importa criar um elo de ligação entre as pessoas (de dentro da Instituição e de fora) para um mais alargado acolhimento das pessoas internadas, sempre no maior respeito pela liberdade de cada pessoa. E salvaguardadas as regras e disciplina da Casa. Os internados estão muito tempo parados, passivos. Precisam dum olhar, duma palavra, duma resposta, dum sinal...

Quem quer dar sugestões? Quem quer colaborar?



P. Albino Fernandes

COLABORAÇÃO DOS UTENTES

A FAMÍLIA

DIREITOS E DEVERES



Prof. António Vidal *

A família, considerada como entidade sociológica, é um conjunto de indivíduos devidamente organizado e unido por laços sobretudo pessoais e domésticos.

A família humana apresenta uma certa similitude com a família Divina, se me é dada a liberdade de fazer esta analogia. Com efeito, para os crentes de certas religiões, Deus é concebido como o conjunto de três elementos, ou melhor, de três pessoas, das quais o Pai não procede de ninguém nem de coisa alguma, não tendo sido criado nem gerado. É o princípio sem princípio. É o Ser Eterno. Mas do pai procede “ab aeterno” e naturalmente o Filho por geração intelectual, sendo-lhe logicamente atribuído o nome de Verbo ou Palavra, pela qual nos foi transmitida a Sabedoria do Pai. Por sua vez, o Espírito Santo, também desde toda a eternidade, procede do Pai e do Filho como de um único princípio, segundo uma operação da vontade, pelo que lhes são conferidas as denominações de Amor e Dom de Deus.

Como núcleo social que é, a família exige dos seus membros determinados deveres, ao mesmo tempo que lhes concede certos direitos, como a concessão pelos pais de protecção e amparo aos filhos ainda ca-

rentes, de facilidades para que estes possam adquirir o acervo de conhecimentos atualmente necessários para poderem singrar na vida, de meios para lhes facilitar o desenvolvimento da personalidade útil à sociedade no plano global... Enfim, a família é a comunidade básica para o progresso da civilização humana. É a primeira escola da criança, que começa antes do nascimento, ainda no ventre materno. As obrigações dos pais, porém, correspondem os deveres dos filhos, a começar pelo amor, um inefável querer-lhes bem, em razão da contribuição que prestaram para que fosse concedido aos filhos o dom da existência. Além do amor, os descendentes devem aos pais o respeito exigido pela dignidade dos ascendentes, manifestando-o exteriormente por palavras, gestos e acções. A obediência aos pais é outra obrigação que incumbe aos filhos, em razão do poder e autoridade que aqueles possuem no âmbito da família. Mas, enquanto o amor e o respeito devem ser praticados durante toda a vida, a obediência somente é obrigatória até à maioridade ou casamento dos filhos, ou enquanto estes permanecerem na dependência dos pais.

Os filhos que amam e respeitam verdadeiramente os seus progenitores são aqueles que não protelam



o cumprimento destes deveres, gozando a presença naturalmente amorosa dos pais, penetrando nos seus sentimentos mais recônditos, procurando adivinhar as suas sucessivas preocupações, a razão de ser das suas lágrimas e apreensões, diligenciando por que as respectivas causas sejam eliminadas e os pais possam viver felizes. Se tal não for feito, um dia, quando acordamos da letargia em que vegetámos, é natural que sintamos a consciência remorder-nos por não termos ajudado quem passou muitas noites sem dormir e consumiu muita energia para tratar de nós. E assim se vai esvaindo o tempo...

O tema da fragilidade da vida é repetidamente explorado pelos poetas desde tempos muito recuados. Não resisto a transcrever um belo excerto de uma elegia de Mimnermo (séc. VII – VI a.c.), poeta da época arcaica da poesia grega, que tão bem soube glosar o célebre símile de Homero (séc. IX a.c.?), cujo tema é a efemeridade da vida humana e que tem como inspiração as benéficas folhas das árvores: “Quais folhas criadas pela estação florida da primavera, quando de súbito crescem sob os raios do sol, assim somos nós: por um tempo de nada, nos deleita a flor da juventude”.

A vida, na verdade, é breve. E o tempo urge. E a idade madura já está aí. É tempo, sobretudo agora, de nossos pais serem objecto da nossa ‘Pietas’, um dos principais valores da Roma Antiga, um sentimento que obrigava os filhos a reconhecerem e a cumprirem os deveres para com aqueles a quem o homem está ligado por natureza, que une os membros da comunidade familiar. É a tão decantada piedade filial, que se traduz no amor respeitoso aos pais e que nos obriga a examinar a consciência sobre a existência ou não existência em nós do idealismo, o preconceito contra a idade, infelizmente tão em voga nos tempos presentes, testemunhado por nós próprios e pelos meios de comunicação social, e que consiste no abandono dos pais pelos filhos (que vergonha!) nas ruas, nos hospitais, em lares sem os mínimos requisitos exigidos pela dignidade humana, ou nos maus tratamentos dentro da própria família.

Isto é: quando se torna mais imperioso o auxílio moral e material prestado pelos filhos aos pais, sobre-

tudo se sofrem de doença, de solidão ou indigência, é que estes são considerados um fardo incómodo que urge pôr à margem, mau grado a escola de vida que possuem, de cujos conhecimentos podiam usufruir os mais novos. Na verdade, a idade sénior sempre foi considerada uma fonte de nenhum modo despicienda dos mais variados saberes, como reconheceu o egrégio Sólon, um dos Sete Sábios da Grécia Antiga, que foi um dos primeiros a tomar consciência do progresso intelectual que a idade vai legando à posteridade: “Envelheço aprendendo sempre muita coisa”.

Se há povo do qual podemos aprender o relacionamento constante com as pessoas mais idosas é o povo chinês, que por uma longa...longa tradição, em sintonia com os respectivos governos, promovem o culto aos seniores, os sentimentos filiais e a veneração pela sabedoria dos idosos. Na Europa, será a nossa vizinha Espanha o país onde mais atenção se dá ao tratamento físico e psicológico da população mais anosa. Nós, por cá, vamos andando, graças a Deus...Se há filhos que observam a piedade filial, muitos há que vão arrefecendo, durante a vida, a sua ligação a quem os gerou e criou e lançou na vida activa. Porque enriqueceram, sabendo nós que a fartura causa, por vezes, a soberba e a cegueira? Talvez. Porque obtiveram fama e se envergonham dos pais? É possível. Há os que optam por interná-los nos Lares e residenciais, julgando que enganam a consciência com a estereotipada desculpa do excesso de trabalho, para justificar o parcial ou o total afastamento dos pais, deixando-os numa tristeza profunda ou numa depressão muitas vezes fatal. Ai! Não vir Moisés a este antro de ingratidão quebrar no costado desses filhos celerados as Tábuas da Lei, onde está gravado o preceito sagrado “Honra teu pai e tua mãe”. Mas o maior castigo que estas pessoas insanas poderão sofrer ser-lhes-á infligido pelos próprios filhos, quando um dia forem vítimas do eventual abandono destes. Só então saberão avaliar com exatidão a hediondez do crime que cometeram contra os autores dos seus dias.

COLABORAÇÃO DAS AJUDANTES DE LAR

A NOSSA MISSÃO

Chegámos ao mundo através do ventre das nossas mães, crescemos dependentes da forma como fomos acarinhadas, conduzidas pelo melhor caminho.

Hoje somos nós que temos, acima de tudo, o dever de cuidar, acarinhando.

Para que todos percebam, a palavra cuidadores emprega-se para designar qualquer pessoa que cuida ou apoia alguém que necessita de ajuda. Infelizmente, uma grande parte dos residentes em lares são pessoas dependentes e com um vasto leque de patologias, a necessitar mesmo de ajuda.

No exercício das nossas funções despertamos para um turbilhão de sentimentos, desde o olhar de gratidão, ao sorriso e aos mimos que damos e recebemos diariamente. Procuramos fazer os nossos idosos sentirem-se em casa, pois somos as suas famílias adotivas, com tudo o que isso acarreta de responsabilidade para nós.

Tal como quando olhamos uma criança vemos o futuro a olhar para nós, os nossos idosos vêm em nós o seu passado.

Por isso, é nosso dever agir com autenticidade e maturidade, sendo competentes nas nossas funções, respeitando o idoso como ser humano, com as suas naturais necessidades.

Juntas, formamos uma boa equipa numa excelente instituição e deixamos o seguinte pensamento para reflexão:

“Os ventos que às vezes tiram algo que amamos são os mesmos que trazem algo que aprendemos a amar...”

Por isso, não devemos chorar pelo que nos foi tirado e, sim, aprender a amar o que nos foi dado, pois tudo aquilo que é realmente nosso nunca se perde para sempre...”

As ajudantes de lar
(Lar e Valência Residencial)





*Carla Carvalho **



*Jorge Mendes **

O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

A rápida evolução do número de pessoas idosas, no contexto de profundas mudanças sociais, económicas e culturais a decorrer na sociedade portuguesa, exige uma rigorosa análise aos cuidados prestados aos idosos e respectivas famílias para saber se os mesmos lhes são adequados.

A família, enquanto instituição natural representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. Assim, além do primeiro, é o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana e onde o indivíduo se afirma como pessoa.

A família inclui não só o agregado familiar propriamente dito, como os familiares mais alargados com quem estabelecemos laços afectivos fortes e também pessoas que, mesmo com quem não temos laços de sangue, desempenham uma função vital no apoio e cuidados dos nossos entes queridos.

No entanto, a família não está preparada para cuidar de uma pessoa idosa. Mesmo sabendo que é um processo natural, a família não se adapta à mudança e quando se depara com a situação não sabe como proceder diante desta realidade.

A importância da família na vida do futuro idoso começa na sua infância e adolescência, onde existe a protecção, o carinho e a educação. Continua com o apoio em diversos momentos da vida, na formação, no equilíbrio afectivo e no desenvolvimento físico e social. É através deste habitat que o ser humano cresce e se

desenvolve, atingindo a vida adulta, onde sai do ninho para construir a sua própria família.

A expressão “não tenho família” traduz a situação familiar em que alguns idosos residentes em instituições se encontram. Consideram não ter família porque não possuem marido/mulher ou filhos ou porque estes se encontram distantes e não podem usufruir do seu apoio; não têm família porque se sentem abandonados pelos filhos ou outros familiares mais próximos.

É ainda importante salientar que o ambiente familiar, pelas suas ligações afectivas, protegeria os seus



membros mais vulneráveis; no entanto tem-se mostrado bastante frágil. O afastamento prolongado da família ocasiona depressão, angústia e solidão no idoso, que se sente abandonado.

Neste contexto, as redes familiares e comunitárias, através das quais a solidariedade informal (familiar, vizinhos e amigos) se estabelecia e comunicava de modo horizontal, mostraram tendência para perder terreno a favor da solidariedade formal (instituições de apoio). Das relações pessoais indivíduo/indivíduo, indivíduo/família ou indivíduo/comunidade tendem a prevalecer as relações indivíduo/Estado.

Actualmente, existem organizações privadas e públicas que procuram substituir a família nas suas funções. Contudo, o papel da família continua a ser muito importante, pois existem funções que as organizações não conseguem satisfazer.

Apesar disso, o estudo do tipo de relações que se estabelecem entre os idosos e os seus familiares não é, ainda, uma temática privilegiada. Todavia, julgamos que as interacções familiares dos indivíduos mais idosos, de uma forma geral, e daqueles que residem em instituições residenciais, em particular, se revestem de enorme importância e centralidade, não pela frequência dos contactos, que geralmente ficam muito aquém das expectativas dos idosos, mas pela intensidade e significado dos mesmos.

Estas relações são consideradas por alguns autores como as mais importantes relações, dado serem aquelas que se estabelecem com mais intensidade nas idades mais avançadas. Com o passar dos anos, as interacções vão diminuindo de uma forma geral, intensificando-se, contudo, as relações com os familiares mais próximos. Para os idosos institucionalizados a importância das relações familiares é crucial, considerando que estes são dos poucos elementos com quem eles, depois de ingressarem na instituição, têm possibilidade de manter algum tipo de contacto que lhes permita prolongar toda uma vivência interrompida com a entrada na instituição. Considera-se que a família continua a ser a referência social mais importante, apesar de os contactos efectivos entre os idosos e os seus familiares diminuírem com o ingresso em instituição.

Protecção, apoio, carinho e afectividade são alguns dos benefícios esperados e decorrentes dessas relações. Para além disso, as relações que os idosos mantêm com o seu grupo familiar, permitem que a desvinculação do meio social e familiar dos indivíduos residentes seja atenuada. As visitas, telefonemas, cartas ou qualquer outro tipo de contactos permitem que se mantenham de alguma forma ligados ao meio social onde viveram grande parte das suas vidas e do qual se afastaram a partir do momento em que entraram na instituição para aí viverem os últimos tempos da sua vida.

Os idosos que não mantêm qualquer tipo de contacto com os seus familiares ou outros elementos pertencentes ao grupo das suas relações, porque estes já não existem ou porque se encontram geograficamente distantes ou ainda porque as relações entre ambos não são as melhores, vêem as possibilidades de ligação com o mundo extra-institucional bastante reduzidas. As relações familiares permitem, assim, manter múltiplas relações afectivas, de amizade, apoio e protecção entre os elementos que constituem o núcleo familiar, assim como perpetuar o contacto com toda uma vivência passada do idoso.

No entanto, é importante que a instituição proporcione e motive a integração da família, juntamente com o idoso, na instituição, mostrando à família a importância das visitas periódicas aos seus idosos. A sua participação em eventos da instituição, como festas temáticas, aniversários, actividades de lazer é imprescindível para o utente resgatar ou manter os vínculos familiares. A família deve entender que a instituição que acolhe o seu idoso é parceira nos cuidados e não a substituiu nas suas funções.

Por isso, é necessário estimular a família para que esta tome consciência da sua responsabilidade para com as suas pessoas idosas e reconheça o papel importante que estas têm na coesão social e familiar.

(Directora Técnica do Lar e Centro de Dia)*

(Director Técnico da Valência Residencial e do Serviço de Apoio Domiciliário)*

Sistema de Qualidade na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis



Ana Correia *

O fenómeno da globalização é definido em vários âmbitos e/ou perspetivas. Seja qual for a direção em que olhemos, percebemos claramente que vivemos numa sociedade global, onde o que é longe se torna perto e onde o que é novo rapidamente se torna velho. A globalização e as suas consequências sociais prendem-se com relações sociais à escala mundial, ligando localidades e pessoas distantes. Assim, verificamos que há uma partilha constante de ideias, experiências, práticas e, ao mesmo tempo, uma certa competição, por vezes pouco saudável, contribuindo ambas para realçar grandes assimetrias entre instituições, regiões e países.

Contudo, as diferenças, por vezes, são importantes para desenvolver estratégias de qualidade e a necessidade da busca incessante de progresso. Os contatos sociais são uma forma evidente de se perceber e entender a qualidade dos serviços. Neste sentido, a implementação de um Sistema de Qualidade na nossa Instituição é uma opção que mostra de forma eficaz a vontade de melhorar os serviços e as práticas diárias. É importante que todos (utentes, familiares, colaboradores, parceiros, etc.) se sintam a frequentar uma instituição que tenta a melhoria contínua, que, apesar de a focalização principal ser o utente/cliente, pretende dar oportunidade de formação aos seus colaboradores, avaliar e recrutar novos fornecedores, se necessário, manter antigas e estabelecer novas parcerias, dando resposta a necessidades da comunidade envolvente, etc. Até porque cada vez mais existem mais respostas a oferecer serviços como os nossos na comunidade.

A Certificação do Sistema de Qualidade de acordo com a norma ISSO 9001:2008, que adotámos, permite justamente demonstrar o compromisso da organização com a qualidade e satisfação dos seus utentes/clientes, reforçando a imagem institucional e permitindo acompanhar um “mercado” em constante evolução.

Os tempos mudam, tudo muda e nós devemos acompanhar esta mudança e procurar sempre mais, porque nada é demais para se atingir a excelência. Já dizia Luís de Camões:

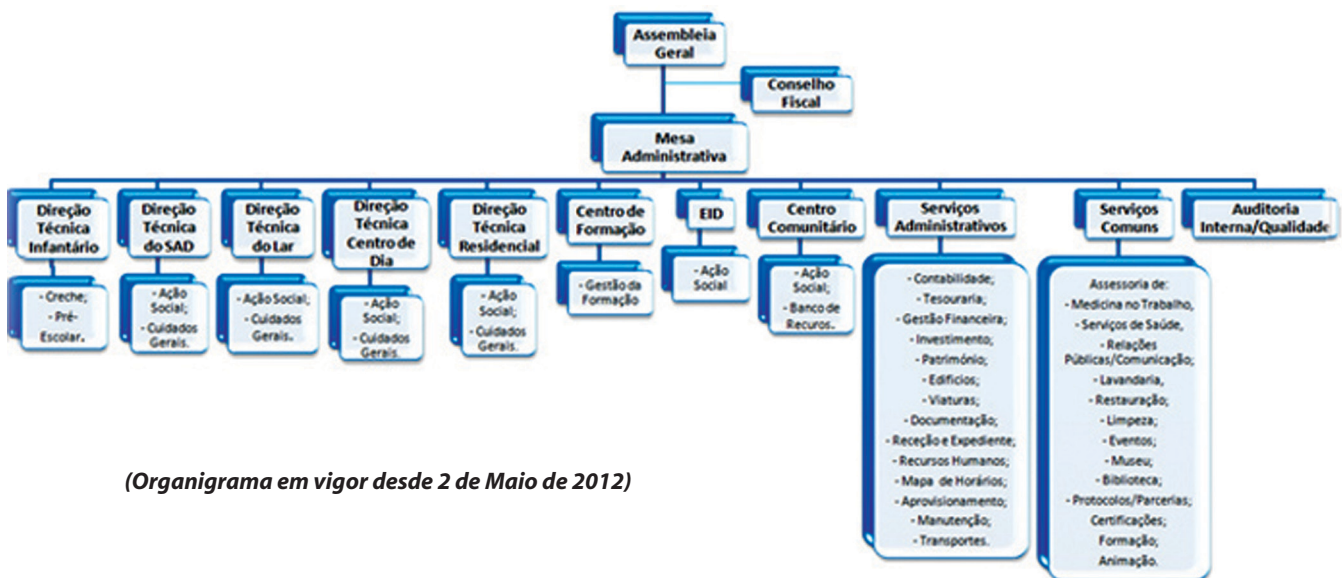
“Mudam-se o tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”

Luís Vaz de Camões, in “Sonetos”

Falando de mudança, não podemos deixar de focar as mudanças organizacionais que ocorreram na nossa Instituição no passado dia 2 de Maio. Na verdade, foi nesta data que entrou em vigor o novo organigrama (ver figura anexa) aprovado pela atual Mesa Administrativa depois de algum tempo de observação do funcionamento da estrutura orgânica existente e de profícuas trocas de impressões com os técnicos da Instituição.

As alterações em relação ao modelo anterior, no qual sobressaía a existência de uma Direção de Serviços posicionada entre a Mesa Administrativa e as Direções Técnicas das valências e serviços, teve em vista os seguintes objetivos:

- ✓ Melhorar os serviços da Instituição, tendo sempre como último fim a satisfação máxima dos clientes/utentes;
- ✓ Promover a aproximação da gestão de topo às ocorrências diárias na Instituição, tendo, assim, um papel mais ativo e direto;
- ✓ Descentralizar a gestão das diferentes respostas sociais e setores;
- ✓ Criar oportunidades de liderança;
- ✓ Comprometer os responsáveis das diferentes respostas sociais e sectores nas tomadas de decisão, sempre com enfoque no cliente/utente e na qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Permitir um maior envolvimento entre setores/respostas sociais;
- ✓ Fomentar um maior envolvimento das direções técnicas na gestão e na resolução dos problemas;
- ✓ Flexibilizar a estrutura de gestão da Instituição.



(Organograma em vigor desde 2 de Maio de 2012)

É óbvio que qualquer reestruturação organizacional provoca, inicialmente, reações positivas, mas também encontra obstáculos/dificuldades, ainda que todas as decisões tomadas o sejam sempre na perspetiva de melhorar as práticas diárias e tenham em conta que todos nós temos um papel fundamental no bom funcionamento da nossa “casa”. Mas não basta aceitarmos as regras; é preciso que as entendamos e sejamos pró-ativos na sua aplicação, pois a qualidade não surge com palavras, mas com atitudes, tal como nos diz o Dalai Lama: “Seja a mudança que você quer ver no mundo”.

Com a implementação do sistema de qualidade verificamos algumas melhorias na atuação diária, destacando-se a redução do consumo e do desperdício (gestão de materiais), uma vez que existe um maior controle de stocks. Por outro lado, sensibilizamos os fornecedores para que satisfaçam pró-ativamente as mais altas exigências de qualidade de produtos e serviços, sendo que, para tal, avaliamos trimestralmente os seus serviços, agora com novos critérios de avaliação. Neste momento existem vários registos que permitem aos gestores dos processos analisarem os indicadores registados, facilitando, assim, as tomadas de decisão da gestão de topo. Destaca-se também um maior envolvimento e interação entre respostas sociais/setores pela partilha de ideias e sugestões e pela atualização e consolidação de conhecimentos sobre requisitos legais inerentes ao funcionamento de cada processo.

* Responsável pela Auditoria Interna/Qualidade

GERIR PARA A IGUALDADE



Susana Barbosa



Célia Almeida

“Ser com igualdade e qualidade”

A qualidade de vida em meio laboral constitui um dos desafios da sociedade atual. As organizações deverão estar atentas à qualidade de vida das pessoas que delas fazem parte, pois tal tem influência direta nos seus resultados profissionais.

Consciente desta realidade e da importância de cada um/a dos/as seus/suas colaboradores/as para atingir a qualidade de excelência nos serviços prestados, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis está a promover e a investir no desenvolvimento de ações de qualidade de vida no trabalho, visando, assim, uma melhoria no bem-estar dos/as seus/suas funcionários/as, da sua capacidade motivacional, produtiva e, consequentemente, dos seus resultados.

Como tal, e no âmbito do Projeto “Gerir para a Igualdade”, já apresentado no Boletim anterior (pg. 61), a SCMOAZ tem vindo a implementar ações – entre outras, celebração de Protocolos e criação de Caixas de Sugestões - que favoreçam os/as seus/suas colaboradores/as, não somente no trabalho, mas também ao nível da sua vida familiar e social.

Celebração de Protocolos

Na área da Saúde foram estabelecidos protocolos com o Centro Médico da Praça, Clínica dos Afectos, Clínica de Pardelhas, Clínica Ampliar Cuidados, Cliaz, Gerar e Criar e Óptica “Menina dos Olhos”. No Ramo Automóvel, a Empresa Fix’n’go aderiu a esta nossa iniciativa, bem como a TMN na área das telecomunicações. Sem esquecer que o bem-estar físico e psicológico está associado à prática desportiva e aos cuidados com a

imagem foram estabelecidas parcerias com o Azeméis Beauty Center, Companhia do Corpo e o Salão Cristina Cabeleireira.

É de referir que todas estas parcerias se traduzem em benefícios económicos, com o valor dos serviços a ser pago abaixo do preço de tabela. As regalias obtidas estendem-se a funcionários/as e seus familiares diretos e a utentes da Instituição (Idosos e crianças do Infantário). Para colmatar outras necessidades identificadas pelos colaboradores/as estão a ser trabalhadas mais parcerias.

Caixas de Sugestões

No âmbito dos objetivos do Projeto “Gerir para a Igualdade”, foram colocadas Caixas de Sugestões nas diferentes valências da Instituição para que todos/as os/as colaboradores/as, utentes e familiares possam colocar as suas opiniões e expectativas. Esta é uma das



02/07/2012 10:13

formas de a Instituição receber o feed-back dos/as funcionários/as relativamente às dificuldades sentidas na conciliação entre a vida familiar e vida profissional.

Auscultando diferentes opiniões, poderão vir a ser definidas estratégias que facilitem a vida pessoal e profissional dos/as colaboradores/as, bem como a adoção de práticas de melhoria contínua dos nossos serviços.

Outras iniciativas

A implementação de estratégias e práticas que promovam a Igualdade de oportunidades entre homem e mulher no mundo laboral e na sociedade é outro dos princípios assumidos pela Instituição. Desta forma, estão a ser desenvolvidas nas diferentes valências ações que contribuam para fomentar uma efetiva igualdade de géneros. Assim:

Infantário

A Educação está diretamente relacionada com o desenvolvimento do ser humano, sendo fator determinante na sua formação intelectual, afetiva e psicológica, bem como na construção de seu caráter e sentido de responsabilidade. Dada a importância do sistema educativo, a escola deve ser um ambiente que propicie a troca de experiências, palco de interações e de igualdade, que possibilite a convivência com a diversidade, promovendo a formação de seres humanos conscientes, capazes de aprender e viver com a multiplicidade e a diversidade.

Tendo como base estes pressupostos, o Infantário dinamizou diferentes atividades com o objetivo de promover a Igualdade de Géneros, contando-se, entre elas, o contato das crianças com experiências que, por norma, estão associadas a um dos sexos, desmistificando crenças, a representação de histórias que têm definidos estereótipos muito vincados dos papéis da mulher e do homem, invertendo o sexo das personagens, e a participação na celebração de um Dia da Família muito especial, em que a Igualdade foi rainha.

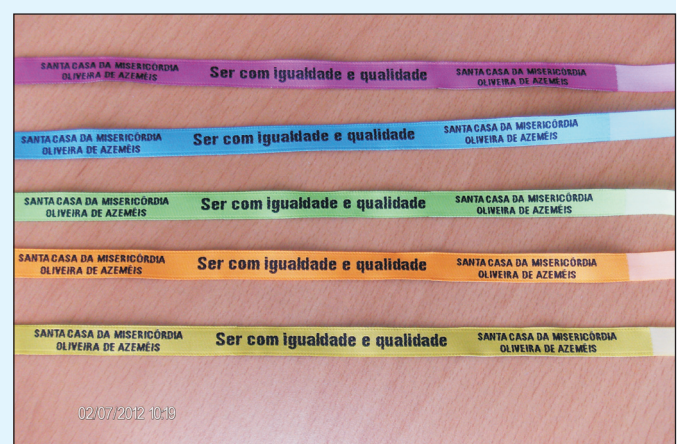
Atividades Intergeracionais: Crianças e Idosos/as

De fato, uma das formas utilizadas para promover a sensibilização para a temática da Igualdade de

Géneros foi a Celebração do Dia da Família, cujo caráter se reveste de particular importância nesta área. A atividade envolveu as crianças e seus pais, os/as idosos/as e as suas famílias e os/as funcionários/as. A particularidade desta ação prendeu-se com o fato de todas as atividades serem direcionadas para a igualdade entre homens e mulheres. Desta forma, os pais das crianças confeccionaram uma bela e muito apreciada refeição enquanto as mães pintavam de forma primorosa os muros. O desporto e a prática de hábitos de vida saudáveis não foram esquecidos, tendo-se realizado um disputado jogo de Corfebol, praticado por equipas mistas. Os/as idosos/as e alguns membros da Mesa Administrativa revelaram-se fervorosos praticantes da modalidade. Tratou-se de um duelo muito renhido! Juntos, homens e mulheres, foram todos vencedores!



Este dia marcou o início da venda das pulseiras produzidas pelo grupo dinamizador do Projeto “Gerir para a Igualdade”, numa tentativa de disseminar os princípios da Igualdade através do slogan “Ser com Igualdade e Qualidade”.



Lar / Valência Residencial e Centro de Dia

A promoção da Igualdade de Gêneros foi o tema da atuação do grupo de Idosos/as na Festa Final do Infantário. Foi uma bela atuação, repleta de boa disposição com os/as nossos/as idosos/as a cantarem uma música com uma letra muito curiosa.

*Toda a gente sabe que as mulheres são chatas
Que falam sem parar
Nem sequer p'ra respirar
São muito pouco exatas, muito pouco exatas
Toda a gente sabe que as mulheres são chatas.*

*Toda a gente sabe que os homens são brutos
Que deixam camas por fazer e coisas por dizer
São muito pouco astutos
Toda a gente sabe que os homens são brutos.*

Refrão:

*Mas os homens e as mulheres vão,
De mãos dadas para a união,*

*Contribuem para a perfeição,
Igualdade, participação.*

*Seres da humanidade, experiências comuns
Que podem fazer felizes todos os nossos amigos.*

E tudo que as crianças são...

Tudo o que os jovens são...

Tudo que os idosos são...

Os homens e as mulheres são!

A par destas atividades, e tendo como base o Código de Ética da Instituição, procura-se transmitir a todos/as os/as colaboradores/as a relevância da Ética pessoal e profissional, respeitando, mediante uma conduta correta, a deontologia da área em que trabalham, regendo a sua conduta por princípios que respeitem os valores da Instituição e de todas as pessoas que a compõem, a começar pela igualdade entre mulheres e homens.

Juntos pela Igualdade e Respeito pelos Valores Humanos!

As Técnicas

A ALMA DO MUNDO

Quando você conseguir superar graves problemas de relacionamento, não se detenha na lembrança dos momentos difíceis, mas na alegria de haver atravessado mais essa prova em sua vida.

Quando sair de um longo tratamento de saúde, não pense no sofrimento que foi necessário enfrentar, mas na bênção de Deus que permitiu a cura.

Leve na sua memória, para o resto da vida, as coisas boas que surgiram nas dificuldades. Elas serão uma prova de sua capacidade, e lhe darão confiança diante de qualquer obstáculo.

**Uns queriam um emprego melhor; outros, só um emprego.
Uns queriam uma refeição mais farta; outros só uma refeição.
Uns queriam uma vida mais amena; outros, apenas viver.
Uns queriam pais mais esclarecidos; outros, ter pais.**

**Uns queriam ter olhos claros; outros, enxergar.
Uns queriam ter voz bonita; outros, falar.
Uns queriam silêncio; outros, ouvir.
Uns queriam sapato novo; outros, ter pés.**

**Uns queriam um carro; outros, andar.
Uns queriam o supérfluo; outros, apenas o necessário.
Há dois tipos de sabedoria: a inferior e a superior.**

A sabedoria inferior é dada pelo quanto uma pessoa sabe e a superior é dada pelo quanto ela tem consciência de que não sabe.

Tenha a sabedoria superior. Seja um eterno aprendiz na escola da vida.

**A sabedoria superior tolera; a inferior julga;
a superior alivia; a inferior culpa;
a superior perdoa; a inferior condena.
Tem coisas que o coração só fala para quem sabe escutar!**

Chico Xavier

CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”

PERCURSO(S) DE INSERÇÃO – UM CASO DE SUCESSO

A presente situação retrata o percurso de inserção do *Carlos* (nome fictício), que solicitou ajuda aos serviços do Centro Comunitário “Ser Família” –Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis em 16 de Novembro de 2011.

O *Carlos* encontrava-se numa situação grave de privação social – situação de sem-abrigo e com total ausência de rendimentos. No serviço de atendimento, durante o primeiro encontro com o/a técnico/a de acompanhamento, deu a conhecer a sua realidade atual, informando da inexistência de meios de subsistência, sobrevivendo de escassos apoios prestados pontualmente por elementos da comunidade. No decorrer do atendimento, foram dadas as orientações no sentido do mesmo providenciar toda a documentação inerente ao processo de requerimento da prestação de Rendimento Social de Inserção (R.S.I.). Ainda durante o primeiro contato, e levando em consideração a situa-



Bruno Pereira



Sandra Oliveira

ção específica do *Carlos*, procedeu-se a uma contratualização entre ambas as partes, Centro Comunitário “Ser Família” e o beneficiário, com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida, abrangendo ações específicas com vista à sua plena integração social e comunitária, designadamente relacionadas com matéria de emprego, saúde e habitação.

No que concerne à situação habitacional, o *Carlos* informou que não possuía residência fixa, sendo que ficou estipulada a procura ativa de habitação por parte do mesmo. A este nível, foi realizado um trabalho de articulação entre Centro Comunitário / beneficiário / senhorio (elemento da comunidade), no sentido de se avaliar a possibilidade de proceder a contrato de arrendamento de habitação. Em reunião efetuada entre estas três partes, ficou estipulado que o *Carlos* reunia as condições no sentido de se avançar para o contrato de arrendamento. Uma etapa fundamental para a integração social estava, deste modo, efetuada. Tratava-se de uma habitação com razoáveis condições de habitabilidade e salubridade, sendo que o *Carlos* se manifestou, junto do senhorio, totalmente disponível no sentido de impulsionar algumas melhorias na referida habitação através dos próprios meios (v.g. pintura, jardim). Neste sentido, o Centro Comunitário “Ser Família” foi ao encontro do legalmente estipulado, abrangendo os objetivos que lhe são inerentes, nomeadamente através da dinamização e envolvimento com parceiros locais na perspetiva de fomentação de novos recursos (Segurança Social, 2012).

Relativamente à prestação de R.S.I., depois de reunida toda a documentação referente ao processo,



o *Carlos* recebeu a instrução para a entrega do requerimento na Segurança Social de Oliveira de Azeméis. Levando em atenção a situação social e económica, a prestação foi deferida no montante mensal de 189,52 Euros, que corresponde ao valor legalmente estipulado para um elemento isolado sem qualquer fonte de rendimento. Posteriormente ao deferimento, houve lugar à discussão do Acordo/Programa de Inserção, num primeiro momento com o beneficiário, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, onde técnico/a e beneficiário discutiram as ações mais adequadas ao percurso de inserção, e posteriormente em sede de Núcleo Local de Inserção – Segurança Social Oliveira de Azeméis, com a presença de técnicos/as de vários quadrantes. Durante o período de vigência do Acordo/Programa de Inserção, que tem a periodicidade de um ano, o *Carlos* é então responsabilizado no sentido de dar cumprimento às ações de inserção contratualizadas.

Durante alguns meses foi-lhe prestado apoio pelo Banco de Recursos do Centro Comunitário “Ser Família” – Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, a vários níveis, desde o alimentar, passando por produtos de higiene pessoal / habitacional, bem como vestuário e utensílios para a sua nova residência. Foi nesse perí-



As novas instalações do nosso Banco de Recursos (B.R.)

odo que o beneficiário conseguiu atingir o seu objetivo prioritário, a autonomização. Ao dar cumprimento à ação de emprego, designadamente na procura ativa de emprego, o *Carlos* encontrou receptividade por parte de uma empresa da sua área de residência, onde, finalmente, assinou um contrato de trabalho, o que origi-



O B.R. em 2011, deu apoio a 977 pessoas.

nou o aumento substancial de rendimentos mensais, levando à cessação da prestação de R.S.I., por alteração de rendimentos. Esta alteração determinou mudanças bastante positivas no que concerne à qualidade de vida do *Carlos*.

Sintetizando teoricamente o caso apresentado, pode dizer-se que se trata de um indivíduo incomodado, uma vez que se enquadra no tipo de beneficiário que recebia a prestação de R.S.I. há pouco tempo e que sempre se manifestou bastante mobilizado para ativar estratégias conducentes a uma melhoria das suas condições de vida (Rodrigues, 2010).

Importa enquadrar que, hoje em dia, a nossa sociedade e os valores que lhe são inerentes definem que o sucesso de todos depende, sobretudo, dos hábitos de trabalho e espírito de poupança de cada um. A este nível, há quem defenda que, todo o Ser Humano que não assimile estas duas condições não deveria merecer qualquer apoio social público, uma vez que a condição social e económica desfavorável em que se apresenta, resulta de demérito próprio e não das condições da própria sociedade.

Referências bibliográficas:

Rodrigues, E. V. (2010). *Escassos Caminhos: os processos de imobilização sociais dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção*. Porto, Afrontamento.

Segurança Social. [Em linha]. Disponível em <http://www.seg-social.pt/>. [Consultado em 17/05/2012]

“SOLTAR AMARRAS”

Intervenção em Contextos Recreativos

As drogas são um dos fenómenos mais preocupantes e devastadores da nossa sociedade. Trata-se de um fenómeno crescente do mundo atual que se pode associar ao estilo de vida das sociedades modernas.

A conjuntura social propicia a adoção de estilos de vida disfuncionais e de fuga à realidade tantas vezes procurada nas drogas e no álcool. Para muitas pessoas, as drogas são uma forma de escape e, para outras, uma fonte de prazer. Contudo, e independentemente das sensações que provocam, todas as drogas suscitam sempre consequências negativas para a pessoa que as consome e para todos aqueles que a rodeiam.

Além do consumo das drogas ilícitas, também o consumo excessivo de álcool é uma realidade que tende a minar a nossa sociedade, criando problemas que a todos afetam. O alcoolismo é um problema particularmente preocupante, dado que o álcool foi banalizado ao longo dos tempos tornando-se prática comum usá-lo como pretexto para fortalecer laços, celebrar conquistas, esquecer desgostos. Para além do uso tradicional, generalizou-se um consumo muito ligado a locais de diversão, onde o objetivo é a ingestão de grandes quantidades de álcool num curto espaço de tempo com o objetivo de conseguir a embriaguez catalisadora, no entender de muitos, de desinibição social e aproximação sexual.

É também nestes contextos recreativos que verificamos um acréscimo de consumidores de drogas ilícitas, sobretudo as chamadas “novas drogas”. Esta forma de estar e viver os locais e ambientes recreativos, consumindo um tipo de droga ou fazendo várias misturas, potencia a probabilidade de ocorrerem as consequências do consumo excessivo, entre as quais o risco de desenvolver dependência, de se verificarem conse-



Sandra Gaspar



Susana Barbosa

quências a médio / longo prazo a nível do sistema nervoso central ou, ainda, de potenciar comportamentos reprováveis ou até criminosos.

O consumo das “novas drogas sintéticas” e do álcool é uma realidade cada vez mais presente entre os jovens. Deparamo-nos com o facto de a idade de iniciação de consumos ser cada vez mais precoce, o que tem várias implicações na nossa sociedade pela multiplicidade de problemáticas associadas – doenças infecto-contagiosas, insucesso e abandono escolar, disfuncionalidade familiar e comportamentos disruptivos e anti-sociais.

Perante esta realidade tão emergente, a Equipa “Soltar Amarras” desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis sentiu necessidade de alargar os seus conhecimentos sobre estes consumos, no sentido de otimizar a sua intervenção no terreno. Seguindo esta linha de pensamento, a Equipa contactou com os técnicos do Centro de Respostas Integradas – CRI Porto Central durante o ano de 2011.



Ação de formação sobre os consumos na sociedade atual

Propusemos aos referidos técnicos a realização de uma ação de formação, ministrada pelos mesmos, sobre os consumos da sociedade atual. Após resposta positiva do CRI, e seguindo as suas orientações, contactámos com alguns técnicos do Concelho para que a formação abrangesse profissionais de diferentes Instituições da área social. O grupo multidisciplinar iniciou a formação teórica em Março de 2012 e, progressivamente, foi definindo e esclarecendo objetivos da intervenção a realizar no nosso Concelho.

Para compreendermos a realidade dos contextos recreativos na freguesia de Oliveira de Azeméis, nada melhor do que ir para o terreno, inserir-nos nos contextos e perceber quais as dinâmicas de cada um dos espaços. Foi o que fizemos no dia 25 e 26 de Maio de 2012.

O grupo de trabalho decidiu, de acordo com os técnicos da Equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) do CRI Porto Central, dividir-se em dois subgrupos para realizar o trabalho etnográfico, de observação participante nos contextos recreativos da freguesia (12 bares). Contudo, antes de partir para o terreno, o grupo recorreu a informadores chave, pessoas que atuam e vivem no Concelho, que, pela atividade que exercem, pelos contatos que estabelecem, têm uma visão e conhecimento privilegiado dos contextos que iríamos observar. Desta forma, obtivemos algumas informações que orientaram a nossa intervenção e a execução de um diagnóstico técnico que nos permitiu definir um plano de intervenção a longo prazo.

Tendo em consideração as características do Concelho de OAZ e os dados do diagnóstico elaborado com base no processo de observação no terreno, o grupo definiu que, periodicamente, deverão realizar-se intervenções nos bares. Contudo, a prioridade, para já, será intervir em determinados momentos e contextos, como o Festival da Juventude e a Queima das Fitas. Trata-se de eventos que juntam muitos jovens, sendo que um número significativo comete excessos ao nível da ingestão de bebidas alcoólicas e de substâncias psicoativas, pelo que se justifica a intervenção especializada que vise a sensibilização, informação e prevenção de comportamentos de risco.

O grupo iniciou a sua intervenção no terreno no dia 30 de Junho no Festival da Juventude, numa noite marcada por um concerto dado por uma conhecida banda nacional, a que se seguiu uma festa em recinto fechado com a presença de vários DJ's.



Material informativo/formativo posto à disposição dos jovens no Festival da Juventude

De realçar o interesse pelo nosso trabalho por parte do núcleo associativo de estudantes da Universidade de Aveiro, que ficou com o contato da Equipa "Soltar Amarras" para, em ações futuras, poder vir a solicitar a sua intervenção.

A nossa intervenção junto da população alvo torna-se cada vez mais pertinente e relevante no sentido de desenvolver estratégias de redução de riscos e de mudança de comportamentos. O grupo de trabalho vai continuar a orientar a sua ação no sentido de garantir uma intervenção regular, coerente e adaptada ao contexto e às exigências dos tempos atuais.

A Equipa
"Soltar Amarras"

Programa de Emergência Alimentar na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

A luta contra a pobreza e a exclusão sempre fizeram parte dos imperativos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Atenta à atual realidade da nossa sociedade, esta Instituição estabeleceu mais um Protocolo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social, este no âmbito do **Programa de Emergência Alimentar (PEA)**.

Num período de crise financeira grave que afeta inúmeras famílias, o Governo, através da Segurança Social, propôs a criação das chamadas Cantinas Sociais, às quais poderão recorrer aqueles que mais necessitam. Como vem sendo hábito nestas circunstâncias, e na tentativa de criar respostas que permitam fazer face às inúmeras dificuldades com que a nossa população se depara, a nossa Instituição mostrou-se disponível para aceitar este novo desafio.

De acordo com o Protocolo assinado na Segurança Social, em Aveiro, no dia 28 de Maio de 2012, a Santa Casa da Misericórdia definiu os critérios e metodologias a utilizar no processo de selecção e seriação das pessoas e/ou famílias a beneficiarem desta resposta, tendo em conta que se trata da única Cantine Social no concelho e que apenas podem ser disponibilizadas 65 refeições diárias.



A nossa Cantine Social já está em funcionamento.

O encaminhamento das pessoas e/ou famílias deverá ser efectuado pelos/as técnicos/as das várias instituições concelhias, tendo em consideração as seguintes directrizes:

1. Dar especial atenção aos/às idosos/as com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do de-



Sandra Oliveira



Susana Barbosa

semprego, famílias com filhos/as a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho.

- 2.** Deverão igualmente ser consideradas:
- Situações já sob apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar;
 - Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos/as;
 - Famílias / indivíduos com doença crónica, baixos rendimentos e encargos habitacionais fixos;
 - Famílias / indivíduos com baixos salários e encargos habitacionais fixos;
 - Famílias / indivíduos com reformas / pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos;
 - Famílias monoparentais com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas com filhos/as;
 - Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo ou doença, entre outras.

O carácter multidimensional da pobreza e a variedade das suas manifestações tornam complexa a tarefa de identificar e dar resposta a todas as situações. Contudo, tudo faremos para apoiar o maior número possível de pessoas, sem esquecer que todos/as que têm condições para isso deverão trabalhar e desenvolver esforços para vencer as suas dificuldades e criar projectos de vida autónomos. Torna-se fundamental fomentar a participação dos/as beneficiários/as como atores principais do processo de libertação da pobreza e de carência, num permanente respeito pela sua dignidade, autodeterminação e capacidade.

As Técnicas responsáveis pelo PEA

Idosos mais seguros com a TELEASSISTÊNCIA



Jorge Mendes *

A velhice é considerada um período pouco fértil nas nossas vidas e tende-se a segregar os mais velhos, muitas vezes por esse simples preconceito de inutilidade. O idoso entende que já não é útil na sociedade e esse sentimento arrasta sensações depressivas que o afastam da sua vida social.

Para prestar apoio a essa faixa populacional com graves carências na sua integração social, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira Azeméis associou-se ao Protocolo estabelecido entre a Portugal Telecom e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), numa iniciativa de oferta e instalação de equipamentos de teleassistência com o objectivo de promover as relações de proximidade e combater o isolamento e a dependência da população sénior mais carenciada.

À primeira vista parece um telefone como outro qualquer. Mas tem uma particularidade: um "botão de pânico" incorporado no aparelho e num pendente que pode ser colocado ao pescoço. Resultado de uma parceria entre a Portugal Telecom (PT) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), mil novos telefones estão a ser distribuídos por idosos que vivem isolados ou sem acompanhamento.

Numa altura em que este tema é cada vez mais actual, e pelas piores razões, o Protocolo prevê que os idosos possam usufruir de um serviço constituído por um terminal que permite comunicar diretamente com os serviços de emergência, em casos de necessidade, apenas com o premir de um botão. Além disso, o sistema integra ainda uma linha de combate à solidão que poderá ser utilizada pelos idosos sempre que sintam necessidade de falar com alguém.

É um serviço de apoio aos Idosos que são suficientemente autónomos para viverem sós e que querem preservar a sua autonomia, evitando viver com familiares ou porque, simplesmente, não têm família que os

integre. Confere ao idoso uma maior sensação de segurança, factor que o fará sentir-se mais confiante, fazendo com que execute tarefas que antes não faria por puro receio e insegurança. Aliado a isto, devemos considerar que a existência do serviço de Teleassistência confere ao Idoso a tranquilidade e sensação de companhia dificilmente atingível de outra forma. O facto de a operadora do serviço estabelecer contacto periódico com o utente para se inteirar do seu estado é outro factor que minimiza substancialmente o isolamento.

Com esta iniciativa pretende-se garantir a muitas pessoas em situação de desenquadramento familiar ou incapacidade o acompanhamento e segurança através de um simples clique num equipamento telefónico polivalente e de um pendente sem fios com tecla SOS.

Os equipamentos, que ficarão nas casas dos idosos, vão permitir o contacto 24 horas por dia, todo o ano, com um centro de atendimento. A máquina possibilita ainda ativar, através de uma tecla SOS, o contacto com familiares, vizinhos ou com o INEM e obter assistência médica de urgência e aconselhamento médico.

Com esta iniciativa, eficaz na qualidade de vida dos idosos, uma vez que alia a utilidade das novas tecnologias ao serviço de proximidade a uma população tão carente de afeto e de atenção, a PT contribui para a promoção do combate à exclusão das pessoas idosas, desfavorecidas ou incapacitadas, reforçando a sua estratégia de responsabilidade social.

(* Responsável do Serviço de Apoio Domiciliário da SCMOAZ)



O NOSSO INFANTÁRIO

Viagem de Finalistas



Eliana Pinto *

Os meninos da sala dos 5 anos do nosso Infantário chegaram ao fim de uma etapa importante para todos eles - o final do pré-escolar e a entrada no 1º ciclo.

Para tornar esta etapa memorável e festejá-la da maneira mais inesquecível para todos, no passado mês de maio estas crianças realizaram um passeio de 2 dias por terras onde a natureza prima pela sua grande beleza.



E foi assim que, chegados à Póvoa de Lanhoso, passaram o primeiro dia em atividades radicais num dos maiores parques de desporto aventura da Península Ibérica, junto ao parque da Peneda do Gerês – Diverlanhoso.



Trata-se de um parque que nos proporcionou um turismo ativo que combina natureza e aventura na perfeição, onde se avista uma paisagem infinita de verde, de serras, de vales profundos e onde estas crianças puderam usufruir de momentos únicos que elas para sempre lembrarão.

Desde atividades de caça ao tesouro, percurso por mina labirinto subterrânea, canoagem na lagoa, divertimento na bola gigante insuflável e tiro de zarabatana, até ao jantar de gala, seguido de noite em “discoteca”,



foi, sem dúvida, motivo para, chegados ao fim do primeiro dia, caírem estafadinhos nas camas e nem se lembrarem da guerra de almofadas que estava programada...



No segundo dia rumaram ao Gerês e visitaram o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, onde as crianças além de terem ficado a conhecer a história da Aldeia de Vilarinho da Furna também conheceram a fauna e flora da região.

Além de tudo aquilo que foi possível as crianças ficarem a conhecer e dos momentos de diversão que lhes foram proporcionados, sem dúvida que muito ficará nos seus corações... Tudo isto vivido em conjunto, com risos, medos, aventuras, desventuras, enfim, os nossos momentos!

* A Coordenadora Pedagógica/ Educadora Sala 5 anos

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO (2011/2012)



Célia Almeida *

No dia 30 de Junho de 2012, entre as 15h00 e as 19h00, no Cine Teatro Caracas – Oliveira de Azeméis, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, através do seu Infantário, levou a efeito a sua Festa Final Ano Letivo 2011/2012, com uma plateia repleta de familiares das nossas crianças, os quais puderam assistir a todo um conjunto de atividades alusivas ao evento em causa, numa tarde bem preenchida e especialmente dedicada às nossas Crianças.

Procedeu à abertura do evento o Sr. Provedor, Dr. Victor Machado, que, no uso da palavra, agradeceu a presença de todos e realçou o esforço que tem sido levado a efeito por esta Instituição, de maneira a poder continuar a proporcionar as melhores condições às nossas crianças.



Intervenção do Sr. Provedor

Sendo esta uma festa muito especial para os nossos finalistas, o Sr. Provedor acrescentou ainda que, "...ninguém esquecerá os finalistas do nosso Infantário, a começar pelas educadoras e respetivas auxiliares, passando pelas senhoras da limpeza, da cozinha, da lavanderia, da secretaria, da direção e terminando na Mesa Administrativa." Dirigiu ainda a palavra às crianças, dizendo que eles partiam, mas que ficavam connosco e que podiam ter a certeza de que a Santa Casa sempre estará disponível para, dentro das possibilidades, as ajudar.

Terminou, desejando que, "...daqui a uns vinte anos, sejam as vossas boas recordações do nosso Infantário a fazer com que entregueis a esta Instituição os vossos filhos para que eles dêem aqui os passos que vós próprios acabais de dar. Será o melhor sinal de que os trabalhos e sacrifícios de todos, a começar pelos vossos pais, não foram em vão e que vale a pena continuarmos."



Atuação Salas 1 ano A e B - "Todos a Bordo"

Seguidamente, iniciaram-se as várias representações previstas, designadamente: Sala bebés – "Brilha, brilha"; Sala 1 ano – "Todos a bordo"; Pais – "A dança do quero, quero"; Sala 2 anos – "Força campeões"; Sala 3 anos – "Desfilamos pelo ambiente"; Pais – "Era uma vez..."; Sala 4 anos – "Em direção ao pôr do sol"; Pais – "Já vi a tua cara em qualquer lado"; Sala 5 anos – "Há muito, muito tempo..."; Idade Sénior – "Igualdade em desfile".



Atuação Sala 3 anos - "Desfilamos pelo Ambiente"

Na fase final, procedeu-se à cerimónia de entrega das pastas aos finalistas do Infantário que ali terminaram o seu percurso na nossa Instituição, momento este repleto de emoção e alegria.



Entrega das Pastas aos Finalistas

Importa ainda aqui destacar a homenagem de agradecimento efetuada à educadora Rita Domingues, que deixará as crianças da respetiva sala (2 anos A), à educadora Eliana Pinto e à ajudante de ação educativa, Teresa Fonseca, ambas da Sala dos 5 anos. Os Pais prendaram-nas pela enorme dedicação, paciência e profissionalismo que as mesmas demonstraram na educação dos seus filhos, sendo que estes momentos foram extremamente emocionantes e gratificantes.



Homenagem à Educadora Rita



Homenagem à Educadora Eliana e à Ajudante de Ação Educativa Teresa Fonseca

De igual forma, é de realçar a fulcral e contínua dedicação, assim como todo o tempo que tem vindo a ser despendido por parte dos Pais das nossas Crianças, os quais continuam a evidenciar vontade de integrar as

diversas atividades do nosso Infantário de uma forma muito empenhada, voluntária e muito, muito animada!



Atuação dos Pais "A Dança do Quero Quero"

É igualmente digna de registo a participação ativa dos nossos séniores que se quiseram associar ao evento numa das representações (Idade Sénior – "Igualdade em desfile"), como já vem sendo uma boa tradição, contribuindo assim para um salutar e importante convívio entre gerações, que interessa sempre manter e mesmo desenvolver.



Atuação da Idade Sénior "Igualdade em Desfile"

Para terminar, gostaríamos ainda de enaltecer o elevado empenho, dedicação e profissionalismo evidenciados por todos os funcionários do Infantário da Santa Casa da Misericórdia, com especial destaque na preparação de todos os cenários/indumentárias utilizados, ensaios e representações levadas a efeito, o que proporcionou seguramente o sucesso de todo o nosso evento.

Um bem haja a todos!

"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças."

(Nélson Mandela)

* Diretora Técnica do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO



Cristina Lima *

“A melhor forma de não perder nada não é guardar: mas compartilhar”

(Eduardo Sá)

Nestes dois anos de mandato, desde maio de 2010, a Associação de Pais tem vindo a desenvolver e a colaborar em atividades realizadas no Infantário sempre em articulação com as Educadoras e suas necessidades. Este grupo de pais, para além ter como objetivos alargar/proporcionar novas experiências a todas as crianças e colmatar necessidades sentidas por parte do Infantário, tem um grande projeto que é colocar uma cobertura no Parque Infantil.

No entanto, no decorrer destes dois anos, várias foram as atividades já dinamizadas, tais como:

Julho de 2010 – Churrascasa (atividade realizada em articulação com o infantário e o lar)

Setembro 2010 – Concurso para elaboração do logotipo da Associação pelas crianças

Outubro 2010 – Cobrança de quotas anuais

Novembro 2010 – S. Martinho - Magusto



Convívio de S. Martinho realizado no Infantário

Novembro 2010 – Confeção e venda de compotas em articulação com a equipa docente e não docente (meta-de do lucro reverteu para a aquisição de um forno para o Infantário, com vista à realização de variadas atividades na área da culinária, com as crianças)

Fevereiro 2011 – Aquisição de 2 termómetros digitais

Março 2011 – Aquisição de telas (uma para cada criança pintar) para a exposição “As Cores da Primavera” e posterior venda aos pais.

Junho 2011 – Dia da criança - Ciência Divertida

– “Mercado à Moda Antiga 2011”

Outubro 2011 – Jantar convívio entre Associação e todos os funcionários do Infantário.

Novembro 2011 – Confeção e venda de compotas e biscoitos feitos pelas crianças

– S. Martinho – Magusto

– Aquisição de um forno

Dezembro 2011 - Cobrança de quotas anuais

Março 2012 – “Chegada da Primavera”: Aquisição de vasos, um para cada criança pintar e plantar uma erva aromática. Venda aos pais.

Maio 2012 – Concerto de Gongos e Taças Tibetanas para pais e funcionários

– “Mercado à Moda Antiga 2012”

– Comemoração do Dia das Famílias com o Infantário



Participação no “Mercado à Moda Antiga”

Junho 2012 – Dia da criança - Cristas e Totós / concerto de taças tibetanas para as crianças.

Todas estas atividades, em prol do bom desenvolvimento das crianças, se devem a valores tais como voluntariado, esforço, dedicação, disponibilidade e companheirismo, que norteiam este grupo de pais.

Deixamos ainda uma palavra sincera de agradecimento a todos os pais que, das mais variadas formas, nos ajudaram, colaborando connosco, ou seja, colaborando com esta Instituição, compartilhando com os nossos filhos.

Face ao exposto e passados dois anos de trabalho, está na altura de renovar a Associação de Pais, pois um grande número de pais está de saída. Assim sendo, apelamos à disponibilidade de outros pais que queiram integrar esta nobre missão que o façam. Desta forma estarão a ajudar os seus filhos.

“Os mais velhos só aprendem quando aceitam que, para educar os outros, é necessário, em primeiro lugar, querer aprender com eles. E isso só é possível quando, nas intenções da educação, a aquisição de conhecimentos for substituída pelo carinho à sabedoria.”

(Eduardo Sá)

* Presidente da Associação de Pais do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

NOTÍCIAS DO CENTRO DE FORMAÇÃO



Carla Carvalho *



Susana Rocha *

A Nossa Aposta na Formação

O nosso Centro de Formação continua a sua marcha segura, embora incerta, visto que depende, essencialmente, do financiamento do Estado à formação profissional e nestes tempos de crise financeira, e não só, é natural que os cortes se verifiquem também neste setor, como, de resto, já está a acontecer.

Trata-se de um serviço à comunidade que, embora diferente das valências habituais das IPSS, não é menos importante, dado que só pela educação/formação é possível fazer com que uma geração se suplante e, suplantando-se, progrida em relação à(s) geração (ões) anterior(es).

Formar para a Competitividade

Desde Junho de 2010 ao passado dia 5 (de Julho de 2012), desenvolveu-se mais um projeto de Formação Modular Certificada (F.M.C.).

Esta modalidade formativa, além do enriquecimento das competências pessoais e profissionais, permite o acesso a itinerários de qualificação modularizados em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), possibilitando aos adultos completar o seu percurso de qualificação profissional e escolar.

Foram realizadas 40 ações de formação, as quais geraram 487 oportunidades formativas. É importante salientar que, entre os formandos integrados, alguns frequentaram mais do que uma UFCD, com o objetivo de atingirem uma certificação profissional. As ações foram realizadas nas seguintes áreas:

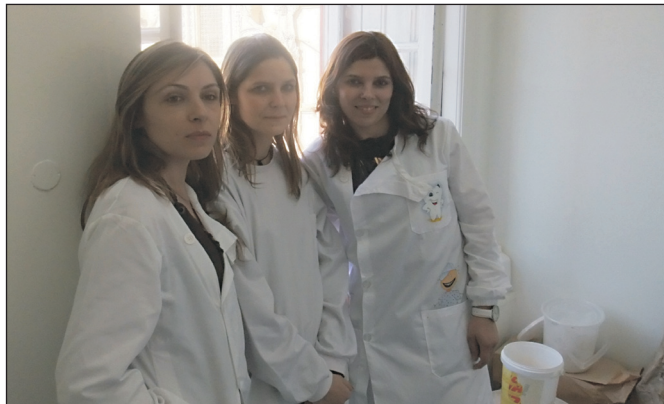
- 341 – Comércio
- 762 – Trabalho social e Orientação
- 000 – Formação de base
- 346 – Secretariado e trabalho administrativo
- 761 – Serviços de apoio a crianças e jovens
- 481 – Ciências informáticas
- 541 – Indústrias alimentares



Confeção de bombons

Além da Formação Modular Certificada, este Centro de Formação também desenvolveu ações de Formação Inicial de Formadores. Desde 2009, já foram desenvolvidas 3 ações, possibilitando a certificação de 34 formandos para o exercício da atividade de formador.

No ano 2012 implementámos uma ação de formação pioneira neste Concelho, a ação de Assistente de Consultório Dentário, que terminou no final do mês de Junho, habilitando 11 formandos para a prática desta profissão.



Algumas formandas do Curso de "Assistente de Consultório Dentário"

Como resultado de uma Candidatura desenvolvida em Novembro de 2011, o nosso Centro de Formação viu aprovado mais um projeto de FMC, este com início previsto para Setembro de 2012 e término no primeiro trimestre de 2014. Este novo projeto constitui uma excelente oportunidade para dar continuidade a percursos formativos já iniciados e tentar obter a saída profissional prevista nos referenciais de formação disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações nas áreas iniciadas no projeto anterior.

Aguardamos ainda a aprovação pelas entidades competentes de uma candidatura para 3 cursos de Educação e Formação de Adultos, dois de nível básico, nominados "Acompanhante de Crianças" e "Práticas Administrativas", e o curso de nível secundário "Segurança e Higiene no Trabalho".

PRINCIPAIS VANTAGENS DAS FMC

- Oferta formativa variada, distribuída no tempo e altamente eficaz;
- Frequência de várias UFCD em simultâneo ou em percursos formativos;
- Curta duração (cursos de 25h ou 50h), o que gera maior motivação e flexibilidade para atingir os objectivos;
- Horários de formação, compatíveis com diferentes atividades profissionais;
- Obtenção de um Certificado de Qualificações, sempre que o formando conclua a formação modular com aproveitamento;
- Possibilidade de obter a certificação final, após a conclusão de uma qualificação prevista no CNQ, junto de um Centro de Novas Oportunidades ou Escola Secundária;
- Facilidade de planeamento da formação a frequentar tendo em vista a conclusão de um percurso de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e/ou Certificação Profissional;
- Formações co-financiadas, permitindo a atribuição de subsídio de alimentação.

Sessão de Entrega de Certificados

No dia 17 de Julho de 2012, terá lugar no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis a cerimónia de entrega dos certificados do Curso EFA – Operador/a de Armazenagem, que decorreu entre Julho de 2010 e Dezembro de 2011. A cerimónia onde será abordado o tema "Alternância

Emprego – Desemprego", contará com a participação da Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Santa Maria, da Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis e da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Ali se fará uma breve reflexão sobre as políticas locais de emprego e de gestão do desemprego e as necessidades locais de mão-de-obra especializada.

Destinatários da Formação Modular Certificada

As formações modulares destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a do ensino básico ou secundário.

Fonte: <http://www.anqep.gov.pt>
(retirado a 21.06.2012)

Inscrições Abertas

CENTRO DE FORMAÇÃO
Rua António Alegria, 10
Oliveira de Azeméis
Tel. 256 601 258

ATIVIDADES DOS NOSSOS SÉNIORES



Ana Correia *



Dulce Costa*



Susana Bar-
bosa**

**A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM QUATRO RESPOSTAS SOCIAIS DA INSTITUIÇÃO:
CENTRO DE DIA, RESIDENCIAL, LAR SOCIAL E SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.**

No corrente ano, foi desenvolvido pelo serviço de Animação um conjunto de atividades respeitantes à temática do mês respetivo. Iremos focar aqui as atividades que marcaram os últimos meses, não esquecendo a nossa Festa de Natal, que foi a última atividade de 2011. Para além destas atividades, o terço, a hidroginástica e a ginástica decorrem semanalmente e já fazem parte do dia-a-dia institucional, sendo o número de idosos relevante, respeitando, por isso, os interesses e expectativas dos utentes.

Festa de Natal (Dezembro de 2011)

A nossa Festa de Natal, pelo segundo ano consecutivo, foi abrilhantada pelos colaboradores, crianças e idosos, proporcionando a todos uma tarde muito animada. Este evento exigiu um grande esforço no que diz res-



Atuação dos idosos: "As irmãs Loucas"

peito à decoração da Misericórdia, tendo sido notável o empenho dos idosos e crianças. Como tal, as dinâmicas desenvolvidas durante o mês de Dezembro envolveram os idosos no espírito natalício e ocuparam o tempo livre dos mesmos.

Será importante referir que no final da festa foi entregue uma lembrança ao nosso antigo Provedor, Arquiteto Gaspar Domingues, pois fizemos questão que levasse consigo um sinal daquilo que construiu, bem como do



Entrega das lembranças ao Arquiteto Gaspar Domingues

carinho e da amizade de todas as crianças e idosos utentes das várias valências da SCMOAZ.

Os Reis (Janeiro 2012)

Cantar os Reis é uma antiga tradição que marca o dia 6 de Janeiro e, como sempre, a data não passou despercebida na nossa Instituição. Recebemos nas nossas instalações a visita da Universidade Sénior e do Centro Social de Arões que nos presentearam com cânticos alusivos ao dia. Os Reis também foram comemorados a nível inter-



Universidade da Terceira Idade, Canta os Reis...

institucional, sendo assinalado com a atividade intitulada "Estafeta dos Reis" que consistiu em visitar e receber a visita de algumas instituições de terceira idade, partilhando canções alusivas à quadra.

O Carnaval e o dia dos Namorados (Fevereiro)

Não podíamos deixar de festejar o **mês do Entrudo**. Afinal, a fantasia, a diversão e a animação têm de estar presentes no nosso quotidiano. A nossa Instituição, em



Os idosos com os fatos de Carnaval...

parceria com a Fundação Manuel Brandão, organizou um Baile de Carnaval que se realizou no Pavilhão Desportivo da Vila de Cucujães, decorado com balões e serpentinas e onde houve muita música, dança e animação. Os fatos foram elaborados de acordo com o tema do baile, que era o desporto. O enorme esforço e dedicação, essencialmente dos nossos idosos, foi visível no resultado obtido, pois todos se transformaram numas bolas bonitas e coloridas.

No dia 14 de Fevereiro celebrámos o **amor**. Considerámos que este sentimento deveria ir para além da união dos casais, abarcando também a união e a relação



Dinâmica intergeracional no dia dos namorados

que existe entre pais, filhos, netos...ou seja entre gerações. Desta forma, realizou-se, de manhã, uma dinâmica entre os idosos e as crianças da Instituição, em que o objetivo era decorar corações com vários materiais, ao gosto pessoal, e escrever uma mensagem sobre o amor. Os corações de ambas as gerações foram unidos e decoraram a escadaria do átrio principal da Instituição.

Baile Primavera (Março)

Um dos objetivos da animação é promover o convívio inter-geracional, tentando sempre proporcionar di-



Baile Primavera

nâmicas nesse sentido. No mês de Março realizámos um Baile Primavera inter-geracional, no qual não faltou música bem animada e adereços alusivos à primavera, o que tornou mais colorido e alegre o evento.

Festa da Terceira Idade, Visita à Aldeia dos Afetos, Viagem a Fátima e Dia da Família (Maio)

Porque sabemos que, para os nossos utentes, a religião assume um papel de extrema importância na sua



Festa da terceira idade

vida, tentámos proporcionar-lhes a participação em iniciativas que estejam relacionadas com essa temática. Assim, no dia 13 de Maio os nossos utentes deslocaram-se ao Salão Paroquial de S. Miguel, para a comemoração do Dia Paroquial da Terceira Idade, que consistiu na celebração de uma missa, a que se seguiram momentos de convívio e de dança. O dia terminou com um apetitoso lanche convívio.

Entre as necessidades cuja satisfação precisamos de garantir para que possamos ter uma sã convivência humana num contexto sociocultural, está o afeto. As nossas atividades têm sempre como objetivo promover espaços de alegria, de emoções, de comunicação, de afetos, com

o intuito de libertar e facilitar a expressão de sentimentos. Para isto, nada melhor do que levar os nossos idosos ao próprio **Lugar dos Afetos**, localizado na freguesia de Eixo, concelho de Aveiro. Trata-se de um Parque temático



Visita ao Lugar dos Afetos

e didático, constituído por um conjunto de oito casas que se destacam pela fantasia e a expressão da afetividade. O dia foi de chuva, mas nem isso retirou a boa disposição aos nossos utentes, que viveram um dia diferente, com muitas emoções!

A visita ao Santuário de Fátima realizou-se no dia 30 de Maio. Cumprir promessas, rezar e encontrar paz de espírito estão, muitas vezes, associados às crenças religio-



Em Fátima a rezar...

sas, pelo que um grande número de idosos mostra interesse por esta iniciativa anual. Dadas as dificuldades de locomoção e a saúde precária de alguns idosos, só com a colaboração de diferentes profissionais é que se torna possível realizar esta atividade, que exige um grande esforço e cooperação de todos os envolvidos na viagem. Os nossos idosos encaram sempre este dia com muita seriedade, mas também com muita alegria.

Para celebrar o **Dia da Família**, realizámos uma atividade intergeracional, envolvendo idosos e as suas famílias, crianças e respetivos pais. A participação ativa das famílias no quotidiano dos idosos é fundamental para o seu bem-estar psicológico, físico e social. Se as crianças esta-



Um sinal de Família...

vam alegres, os idosos ainda estavam mais satisfeitos por contarem com a presença dos seus entes mais queridos. E para trabalhar a noção de "Ser Família" desenvolveu-se um atelier no qual se expressava por escrito o valor da família. Surgiram belas frases!

Passeio ao Oceanário (Junho)

Um momento marcante no mês de Junho foi sem dúvida o passeio ao Oceanário de Lisboa. Proporcioná-



Os idosos a ver os Pinguins

mos aos idosos um dia único e inesquecível, dando a conhecer os oceanos e os seus habitantes. O grupo que efetuou a visita ao Oceanário foi constituído por utentes do Lar Social, Residencial, Centro de Dia e do Serviço de



O grupo que visitou o Oceanário

Apoio Domiciliário. Apesar das limitações existentes a nível físico, o grupo não desistiu do percurso definido pois a novidade e a curiosidade eram maiores do que qualquer cansaço.

Assim são os nossos idosos!

(* Animadoras) (**Psicóloga)

Algumas NOTÍCIAS da SCMOAZ

Assembleia Geral de 30 de Março de 2012

De acordo com preceituado nos Estatutos, realizou-se no dia 30 de Março p.p. uma Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos desta SCMOAZ, tendo em vista a apresentação e conseqüente discussão e votação do relatório e das contas da gerência de 2011, documentos que foram aprovados por unanimidade.

Foi igualmente aprovada por unanimidade uma proposta da Mesa Administrativa no sentido da alteração da quota anual de 6,00 para 12,00, alteração que, naturalmente, produzirá efeitos relativamente às quotas de 2013 e anos seguintes.

No período dedicado ao "Debate de qualquer outro assunto de interesse para a vida da Santa Casa da Misericórdia" o irmão Sr. Bartolomeu Fonseca Rego apresentou a proposta de atribuição ao anterior Provedor, Irmão Sr. Arquitecto Gaspar Domingues, do título de Provedor Honorário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, proposta que também mereceu a aprovação da Assembleia, pese embora tal distinção não constar (ainda) dos Estatutos.

Rampa de Acesso ao Refeitório do Lar

No intuito de tornar menos inclinada e, consequentemente, de suavizar a subida e também a descida da rampa que, da entrada do edifício do Lar, dá acesso à zona do Refeitório, foi o comprimento da referida rampa aumentado em cerca de cinco metros. Essa alteração foi levada a cabo em Março de 2012 e nela foi gasta a quantia de 1.433,00.



Elevador na Rampa de Acesso ao Refeitório da V. Residencial

Igualmente tendo em vista facilitar o acesso, sobretudo em cadeiras de rodas, ao refeitório da Valência



Residencial, em Junho de 2012 procedeu-se à colocação, na respectiva rampa, de uma plataforma elevatória eléctrica, que se tem mostrado extremamente útil, dada a dificuldade que as senhoras ajudantes de lar tinham em fazer subir as cadeiras com os/as utentes mais pesados/as.

O custo do equipamento e da sua adaptação ao local atingiu os 8.253,16.

Máquinas de Distribuição Automática de Sandes e Bebidas

No sentido de libertar para as suas tarefas próprias as senhoras colaboradoras da Instituição que davam apoio ao Bar, procedeu-se, em Junho, à instalação de uma máquina automática de distribuição de Snacks e bebidas frescas e de uma outra de bebidas quentes (café, leite, chá e chocolate).



Procedeu-se a essa colocação no âmbito de um contrato com uma empresa do ramo que assumiu todos os custos.

Televisores no Lar

Porque muitos dos nossos utentes do Lar e do Centro de Dia continuam a preferir passar os seus tempos de lazer nos átrios fronteiros ao Refeitório e à Capela, em Maio p.p., procedeu-se à colocação de um aparelho de TV em cada um desses átrios.

Tais aparelhos foram oferta das empresas Worten e Staples, cumprindo-nos expressar aqui, mais uma vez, os agradecimentos desta SCMOAZ.

MOVIMENTO DAS VALÊNCIAS DE IDOSOS

1º SEMESTRE DE 2012

VALÊNCIA RESIDENCIAL

Capacidade: 25 quartos e 5 suítes

Situação em 01.01.2012		Situação em 30.06.2012	
Ocupados: 25	Temporariamente: 16 (c/ 19 ocupantes) Vitaliciamente: 9 (c/ 10 ocupantes)	Ocupados: 26	Temporariamente: 16 (c/ 19 ocupantes) Vitaliciamente: 10 (c/ 11 ocupantes)
Disponíveis: 5	2 quartos e 3 suítes	Disponíveis: 4	2 Quartos e 2 suítes

No 1º semestre de 2012 ocorreram:
4 óbitos | 2 desistências | 7 admissões

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 70 utentes

Situação em 01.01.2012	Situação em 30.06.2012
N.º utentes a usufruir do SAD: 64	N.º utentes a usufruir do SAD: 59

No 1º semestre de 2012 ocorreram:
5 óbitos | 7 desistências | 7 admissões

LAR DE IDOSOS

Acordo com Instituto da Segurança Social: 80 utentes, ficando 10% dos lugares cativos para a SS

Situação em 01.01.2012	Situação em 30.06.2012
Ocupação: 79 Idosos, sendo que, destes 79, 4 preenchem vagas cativas da Segurança Social, aguardando-se, nessa data, o preenchimento de outra.	Ocupação: 79 Idosos, sendo que estavam já preenchidas as 8 vagas cativas da Segurança Social. (Na data estava a proceder-se à actualização da lista de espera e à selecção do candidato ao preenchimento da vaga existente).

No 1º semestre de 2012 ocorreram:
8 óbitos | 8 admissões

CENTRO DE DIA

Acordo com Instituto da Segurança Social: 20 utentes

Situação em 01.01.2012	Situação em 30.06.2012
Ocupação: 18 utentes	Ocupação: 17 utentes

No 1º semestre de 2012 ocorreram:
2 óbitos | 6 desistências | 9 admissões | 2 transferências para Lar Idosos



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO 2012/ 2014

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

<i>Presidente</i>	Prof. ^a Maria Manuela Conceição Antunes	Irmão n.º 433
<i>1º Secretário</i>	António Alberto Bastos	Irmão n.º 295
<i>2º Secretário</i>	José Alves da Silva	Irmão n.º 404

MESA ADMINISTRATIVA

<i>Provedor</i>	Dr. Victor Manuel Moreira Machado	Irmão n.º 342
<i>Vice-Provedor</i>	Dr. Marco António G. de Castro Azevedo	Irmão n.º 426
<i>Tesoureiro</i>	Manuel Almeida e Silva	Irmão n.º 95
<i>1º Secretário</i>	Prof. Eduardo Oliveira Costa	Irmão n.º 297
<i>2º Secretário</i>	Marcial Abel Ascensão Vaz Santiago	Irmão n.º 98
<i>Vogal</i>	Cipriano Rodrigues Martins	Irmão n.º 79
<i>Vogal</i>	Rui Aníbal Barros Pinho Praça	Irmão n.º 224

Suplentes

<i>1º Suplente</i>	Maria da Graça Soares Pinto Guedes Oliveira	Irmão n.º 124
<i>2º Suplente</i>	Eng.º António Manuel Anjos Coelho	Irmão n.º 359

CONSELHO FISCAL

<i>Presidente</i>	Manuel Bastos Pinto	Irmão n.º 424
<i>Vogal</i>	José Carlos Monteiro	Irmão n.º 429
<i>Vogal</i>	Dr. João Eduardo Azevedo Ferreira da Silva	Irmão n.º 113

Suplentes

<i>1º Suplente</i>	Dr. Fernando Alberto Freitas Oliveira Silva	Irmão n.º 203
<i>2º Suplente</i>	Prof. ^a Isabel Maria Bravo Lima Delgado Monteiro	Irmão n.º 68